



Implantes Subperiosteais em Maxila Atrófica: uma abordagem alternativa para evitar a exposição indesejada

Angélica Meneguci Petrarca, Paulo Henrique de Brito, Leonardo Gonzaga de Lima Vargas,

Júlia Mendonça Soares, Sergio Olate.

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

- Desenvolvidos por Dahl em 1941
- Advento dos implantes endósseos em 1970
- O tratamento de maxilas atróficas segue se apresentando um desafio, para o qual esta técnica se apresenta bastante útil

OBJETIVO

- Descrição da modificação da técnica de acesso, resultando em menor chance de exposição da endoprótese

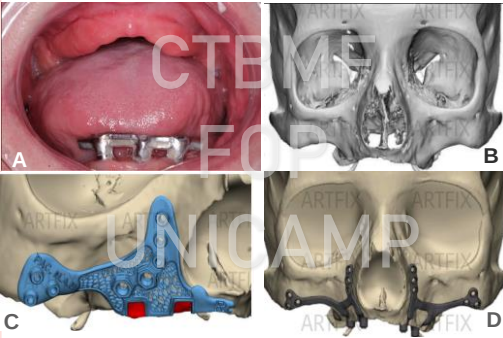


FIGURA 1. Rebordo atrófico (A,B), Guia cirúrgico (C), implantes subperiosteais independentes (D)

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

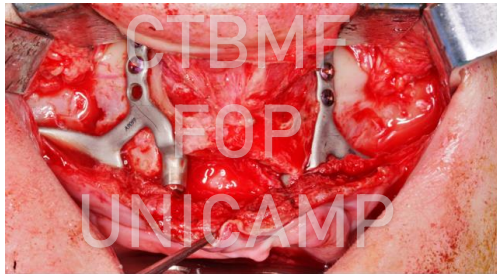


FIGURA 2. Incisão 1 cm superior e lateralmente à crista alveolar, preservando mucosa queratinizada



FIGURA 3. Guia de perfuração

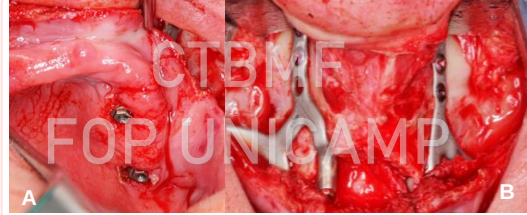


FIGURA 4. Abordagem transfixante com bisturi elétrico na região palatina para acessar o local dos conectores protéticos (A), próteses individuais fixadas (B)



FIGURA 5. 1 mês de acompanhamento demonstrando estabilidade dos conectores (A), panorâmica após 1 ano (B), aspecto final da prótese instalada (C, D)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A exposição dos implantes subperiosteais é uma complicação recorrente da técnica, fazendo necessárias medidas para evitar essa ocorrência.
- Após 1 mês foi observada estabilidade dos conectores e, o acompanhamento de 1 ano mostrou integridade total do tecido mole na zona periférica dos implantes

CONCLUSÃO

Os implantes subperiosteais oferecem uma solução muito segura e personalizável para reabilitação de maxilas atróficas, especialmente em casos anatomicamente complexos

REFERÊNCIAS

SCAN ME

